

RITA MARIA

Filha de escravos, viveu na Ilha de Florianópolis, capital da então Província de Santa Catarina e residiu nas proximidades do Forte Santana, denominada Praia da Feira, onde se localizava o atracadouro das embarcações, vindas do continente para descarga e comercialização de mercadorias. Rita Maria cozinhava e lavava para comerciantes que passavam por ali.

Benedeira e curandeira, gozava de muito prestígio junto à população, que chegou, inclusive, a batizar com seu nome o bairro em que ela morava.

O bairro, denominado pelo povo, de Rita Maria, deixou de existir, mas a população exigiu que fosse mantida viva a sua história na Ilha, dando seu nome à Estação Rodoviária, de construção moderna, construída em local próximo ao bairro antigo que levava seu nome.

Muitas pessoas ainda se lembram de Rita Maria como uma senhora negra, gorda, com mais de 80 anos, sempre risonha, vista todos os domingos na Igreja Nossa senhora do Bom Parto.

Rita Maria morreu na década de vinte e foi enterrada no Cemitério do Morro, perto de sua casa.

Fonte: Cartilha "Mulher Negra tem História"
Alzira Rufino, Nilza Iraci, Maria Rosa, 1987.

http://www.usadecultura damulher negra.org.br/mm_mm_7_histo01.htm

